

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.



ASSINATURAS PAGAS ADIANÇADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 60 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

## O monopolio dos phosphoros

E' do nosso collega «Correio da Noite» o seguinte artigo:

«A folha official d'esta manhã veiu interromper o prazo da prescripção, que havia já uns poucos de mezes estava decorrendo para as disposições da lei de meios, publicando hoje o annuncio para a adjudicação do monopolio dos phosphoros, que é como todos sabem um dos capitulos daquelle famosa lei, destinada a ser uma especie de cabeça de Medusa que devia petrificar todas as despezas, mas que tem sido, coitada, de uma innocencia e de uma hybomia, que todos empregados publicos, pretendentes, empreiteiros, enfim a totalidade quasi dos antigos freguezes do erario publico—a louvam e abençoam, pela condescendencia com que vae continuando a tolerar e a consentir todos os velhos abusos. Só tem feito questão de lho satisfazerem um capricho infantil e uma velleidade de adventicia. Vem a ser a publicação no «Diario» de todas essas gratificações, consideradas como peccados mortaes d'outros governos, mas que no confessorario da folha official se podem absolver, ao que parece.

A burocracia, porém, que é já velha, sabe muito, e por isso, com a paciencia e com as manhas adquiridas pela idade e pela experiencia, vae enganando os novos, e publicando só as contas pequenas. As parcelas são muitas, mas a somma é pequena, o que já não é pouco para os grandes effeitos da illusão publica, produzida e sustentada pela honestidade apparente do «Diario do Governo». Ha, porém, um capitulo da lei de meios, que até aqui se tinha conservado intacto. E' o dos monopolios. Era tambem esse o que mais clamores, antipathias e protestos levantou contra si.

O partido progressista pensa ainda hoje, a respeito dos monopolios, como

pensava no dia em que o seu projecto foi tirado para o publico, no meio das varias disposições da lei de meios. Publicou a sua opinião pela imprensa, e manifestou-a no parlamento, indo mesmo muito mais longe do que o governo na questão das economias. Desagradaam-lhe ainda agora os monopolios, como lhe desagradaram já por occasião da sua proposta, mas quereria em todo o caso que as autorisações fossem de tal modo restringidas, que ao menos se acutelasse o futuro. Não nos admira por isso que muitos estremecessem de pavor, perante o monopolio dos phosphoros e do alcool, quando elles foram annunciados e tão mau effeito produziram aqui e lá fóra. Ahamos mesmo que houve muita razão para isso, e bem alto declaramos agora novamente que continuamos a ser da mesma opinião.

Os monopolios annunciados foram os do alcool e dos phosphoros. Nunca tivemos grande medo d'este ultimo, porque não nos parece que se vão comprometter com elle grandes receitas futuras. Não se nos affigura um perigo. Por isso, deixal-o vir. Apenas o combateriamos com todas as nossas forças, se o considerassemos o precursor do outro, o podessemos suppôr que atraz d'este monopolio havia de vir o do alcool. Esse sim, esse seria um verdadeiro perigo para as nossas finanças, porque equivalia sem duvida, como já temos dito aqui muitas vezes, a seccar uma das melhores e mais abundantes fontes do receita publica. A opinião do paiz tem-se mostrado contudo tão adversa a esse monopolio, que estamos perfectamente descansados a este respeito. O monopolio dos phosphoros virá sózinho. Trará consigo talvez o cortejo de vexames, que não costuma desacompanhar os monopolios, mas ao menos não nos virá defraudar muito os nossos orçamentos futuros.

Em todo o caso sempre lembraremos ao governo que seria bom reflectir no que deve e pôde render o

monopolio dos phosphoros, o submeter a novo exame o calculo já feito, segundo o qual a base da licitação é apenas de 250 contos annuaes. Temos presente uma estatistica de França, onde existe tambem o monopolio dos phosphoros, e vemos que as rendas pagas até 1884 foram ali de 16 milhões de francos, e de 84 para cá tem sido de 17 milhões, além de uma percentagem sobre a venda, quando esta passar de um certo limite. Nesta proporção, o monopolio dos phosphoros deveria render para o thesouro perto de 400 contos, além da percentagem que se fixasse. Sabemos que nos podem responder a isto com a concorrencia e com a lucta da praça, mas todos sabem como essas concorrencias se destroem, e como essas luctas se dominam. O vencido é sempre o thesouro, e é justamente dos seus direitos que mais se precisa tratar. Alguns contos multiplicados por doze annos, que é o tempo do monopolio annunciado, ainda valem a pena de se reflectir um bocadinho antes de se fazer a adjudicação.»

## SECÇÃO AGRICOLA

### AS PIPAS

Approxima-se a epocha da vindima; tratem os vinctores de preparar as vasilhas que hão de receber os vinhos novos. Por muitos que sejam os cuidados em livrar do mau gosto taes vasilhas, é indispensavel, quando ellas têm estado vasilhas por muito tempo, limpá-las perfectamente antes de confiar-lhes productos novos. Com mais razão se torna urgente recorrer aos meios extremos e energicos quando os cascos estão sem uso por muito tempo, como algumas vezes succede.

São muitas as causas dos defeitos das vasilhas vinarias; resultam umas vezes da qualidade dos vinhos; outras, dependem da madeira; frequentemente, proveem da situação pouco favoravel do local em que se encontram; finalmente, em alguns casos, tem as pipas servido ao transporte de diferentes liquidos que lhes communicaram cheiros especiaes, de que é indispensavel livrá-las.

A lavagem com agua commum, a mechagem e a ventilação não bastam para obviar aos inconvenientes que acabamos de indicar. O gosto a mofo, ao amargo, ao aquecido e ao acre, que resultam do estado de pouca limpeza

em que ficaram as pipas, não desaparecem tão facilmente como se pensa.

Não julgamos por isso ocioso recomendar aos lavadores e aos negociantes que procedam com a necessaria anticipação á limpeza da sua haxella vinaria.

Em primeiro lugar, indiquemos o vapor entre os meios de livrar a madeira das pipas de qualquer mau cheiro.

O mofo e as diversas essencias não resistem a esse tratamento; quando as aduelas estiverem cobertas de um deposito tartarico é sufficiente tirar um dos tampos da pipa, raspar as paredes e proceder depois á vaporisação. Este processo é muito simples; basta introduzir o tubo conductor do vapor dentro da pipa, pelo batoque, e deixar o vapor penetrar durante meia hora. A desinfecção por este meio dá sempre bons resultados. Quem não dispozer de geradores encontra pequenas caldeiras especiaes, que se vendem nas officinas de caldeireiros e que produzem bom effeito.

Com agua quente ou fria, e com uma bamba de vinho ordinaria, é igualmente possível limpar as pipas quando não estão em muito mau estado. Tira-se-lhes um dos tampos e applica-se no interior o jacto da lança, levando com força todos os pedaços que apresentem holor ou vestigios de tartaro. Depois de uma ou duas d'estas lavagens e de bem enxaguados, pôde fazer-se uso d'esses cascos.

Algumas vezes, porém, não pôde prescindir-se de productos chimicos para fazer desaparecer cheiros persistentes causados por certos espiritos: rhum, absintho, aguardente, bitter, vermouth etc., e vinagre, mel ou oleos.

As misturas de agua quente, de cal viva e de potassa, ou de soda e cal apagada, ou de carbonato de soda, hestaráo no geral para desinfecção as vasilhas ainda as mais impregnadas.

Sendo improficuos os meios que acabamos de aconselhar, recorre-se ao chloro ou ao acido sulfurico.

O chloro destroe os cheiros, e obtém-se dentro das proprias pipas lançando acido sulfurico sobre sal marinho e peroxydo de manganese; o emprego d'estes productos não deixa de offerecer alguns perigos.

Em seguida a essas lavagens, em que o acido sulfurico deve ser sempre applicado na proporção de 800 grammas por 10 litros de agua, são indispensaveis lavagens e repetidas enxaguaduras de agua fresca.

Terminadas estas operações pôde tapar-se a pipa e esperar o momento de ella receber o vinho, não deixando todavia de convir uma ligeira mechagem. Logo que o casco esteja sufficientemente secco, queimar-se-ha no interior d'elle uma mecha enxofrada devendo em seguida fechar-se her-

meticamente o buraco do batoque; antes de lançar o vinho nas pipas é proveitoso arejal-as o mais possível, evitando assim que ao vinho novo se communique o gosto desagradavel do acido sulfurico.

O costume, aliás excellente, de enxofrar as uvas imprime no geral ao vinho novo um certo sabor repugnante a ovos choccos, sendo por isso necessario evitar que elle augmente, pois que mais tempo levaria a desaparecer.

(«Le Journal Vinicole».)

A. Faria

## CHRONICA LOCAL

### Fallecimento

Este concelho, onde a morte tem pairado sinistramente n'estes ultimos tempos roubando alguns dos filhos mais prestimosos da nossa terra acaba de soffrer este mais uma perda bem importante e dolorosa.

Em Gondomar falleceu o sr. Francisco Antonio Soares Nogueira, um verdadeiro homem de bem e um honrado e virtuoso cidadão, dotado com as mais apreciaveis qualidades civicas e moraes.

Francisco Antonio Soares Nogueira era nosso adversario politico. Muitas vezes a nossa posição partidaria nos obrigou a delrortar com a sua valiosissima influencia eleitoral, nunca porém a paixão politica nos obsecou por tal fórma o espirito que deixassemos de prestar a homenagem da nossa consideração ao adversario leal e ao combatente desinteressado que podia errar algumas vezes, mas que era sempre bem intencionado nos seus designios e cavalheirosos nos seus processos. Como prova do que avançamos aqui está a collecção do nosso jornal onde, enquanto vivo, o illustre extinto, encontrou sempre demonstrações de merecida consideração e estima, e onde agora, morto, tem a desvaliosa mas sincera homenagem da nossa dôr, e da nossa profunda veneração pela sua memoria.

E' que nos tempos que vão correndo, quando muitos fazem da politica uma arte de ganhar, ou de coisa peor, e quando outros enlameiam os seus cabellos brancos no lodo das mais vis traições e das mais torpes apostasias, um homem como Soares Nogueira, honrado, desinteressado, correcto, sem faltar á lealdade que devia aos seus correligionarios mas tambem sem faltar ao respeito e ás considerações que devia aos seus adversarios—merecia por certo a veneração publica e a estima dos homens bons de todos os partidos. Essa nunca faltou, em



vida, ao honrado fallecido e duradouramente acompanhará agora a sua memoria.

O sr. Soares Nogueira era um dos primeiros proprietarios d'este concelho e uma das mais vigorosas influencias do partido regenerador. Em todo o circulo tinha dedicacões valiosas, mas sobretudo na assemblea eleitoral que tem sua sede em Valbom o seu predomínio era notavel e manifesto.

Exerceu varios cargos de eleição popular. Foi procurador á Junta Geral do districto e durante muitos annos presidente da camara municipal d'este concelho, cargo este que exerceu ainda no penultimo trienio.

A sua falta constitue por certo uma perda sensivel para a nossa terra.

A seus filhos os srs. João, Bento, Manoel Soares Nogueira, enviamos os nossos sentidos pezames.

Os funeraes que ante-hontem tiveram lugar em Gondomar foram muito concorridos.

Na camara municipal, em sessão do hontem, o sr. visconde da Torre, presidente, referindo-se ás brilhantes qualidades do fallecido que durante muitos annos occupára a cadeira em que s. ex.<sup>ma</sup> hoje se senta, propoz que se exarasse na acta um voto de profundo sentimento e que como manifestação de lucto se encerrasse a secretaria da camara, e que d'esta parte da acta se transmittisse copia á familia do fallecido.

Outro

Está de lucto o nosso respeitavel e dedicado amigo o sr. conego abbade de Penascas, ex.<sup>mo</sup> Francisco de Sousa Menezes, bem como seus sobrinhos e nossas estimaveis amigas os srs. José Antonio e Bernardo de Menezes.

Falleceu na sua casa de Gomide o sr. Antonio de Sousa Menezes, proprietario, irmão d'aquelle e pae d'estes nossos dedicados amigos.

O finado era um cavalheiro honrado e dignissimo, muito considerado por todos quantos conheciam a sua seriedade e excellentes qualidades. A sua morte é geralmente sentida.

Os seus funeraes foram muito concorridos e mais o seriam se houvesse conhecimento de tão inesperado como triste acontecimento. Por este motivo deixaram de comparecer muitas pessoas que desejariam n'esta occasião manifestar a sua consideração pela familia dorida.

Ao nosso illustre amigo o sr. conego Sousa Menezes bem como a seus sobrinhos, tambem nossos prezados amigos enviamos nossos pezames.

Outro

Em Valença falleceu no sabbado 19, pelas oito horas da manhã a sr.<sup>ma</sup> baroneza de Urgeira, D. Maria Amalia Mello Leite Ribeiro, viuva do 1.<sup>o</sup> barão d'aquelle titulo Manuel Leite Ribeiro, mãe do actual o 2.<sup>o</sup> barão da Urgeira e da ex.<sup>ma</sup> D. Virginia Leite Ribeiro Rozas, virtuosa esposa do digno escrivão de fazenda d'este concelho o nosso querido amigo o sr. Arthur Northon da Silva Rozas. A fallecida contava 73 annos de idade e era dotada com

as mais bellas e raras qualidades.

O nosso collega «O Noticioso» de Valença diz da illustre finada :

«A baroneza de Urgeira só viveu para fazer bem. Era caridosa e bemfazeja como poucas. Uma parte dos seus rendimentos repartia-os pelos pobres. Consolou muitos tristes, soccorreu muitos doentes, mitigou a fome a muitos necessitados, enxugou as lagrimas a muitos desvalidos e sustentou diariamente e por bastante tempo alguns entrevados. E' por isso que a sua morte foi geralmente sentida, e que em volta do seu cadaver se ouvia dizer entre soluços e lagrimas:—morreu a mãe dos pobres.

Quo restaria da baroneza de Urgeira no mundo exterior, depois de escondidos nos densos veus da morte os esplendores do titulo, do nome, da fortuna, se a sua passagem na terra não tivesse ostentado á luz da razão mais que essas pompas ephemerias?... O pó... Porém não!... A finada deixou eccos sympathicos além da campa. Se já emmudecen a voz dos campanarios, ficou o sussurro eloquente da dôr e da saudade; se dos labios dos levitas expirou a derradeira syllaba da ultima oração, ficaram os prantos, que a gratidão dos miseros derrama sobre a memoria da consoladora dos infortunios. As orações da igreja, na rapida passagem do cadaver para o jazigo, succedem as bençãos duradouras da posteridade e as vozes que repetem:—ella foi esposa dedicada, mãe amantissima, viuva venerada, mulher modesta e immensamente caridosa e bemfazeja.

Descance pois em paz, junto do esposo que tanto amou, a virtuosa senhora cujos braços de nobreza foram d'aquelles que o pó da sepultura não consome, porque acompanham a creatura a presença de Deus, e são a unica superioridade que além da campa estabeleceu privilegio».

Ainda do mesmo jornal vamos transcrever a noticia dos funeraes da illustre titular, os quaes constituem outra prova das saudades que a todos os valencianos deixou aquella nobre senhora e da muita consideração que todos ali professam pela ex.<sup>ma</sup> familia da finada :

«FUNERAES

Estiveram imponentissimos. A's 10 horas da manhã, precisas, de hontem, dava-se começo aos officios de honra, a grande instrumental, no vasto templo de Santo Estevão. O templo todo pannejado de preto. No corpo da igreja levantava-se o sarcophago, de velludo, franjado a ouro; sobre elle assentava o caixão em forma d'urna, de velludo preto com almofadas roxas e moldura dourada. A cupula, o que encimava, muito elegante e sobre quatro piltos, que ladeavam o sarcophago e partindo d'ella, poisavam pannos de velludo preto e roxo estampados a ouro, com laçadas de crepe.

Nos intervallos serpentinas com grande profusão de lumes e nos degraus da eça as riquissimas coroas da familia, que desceremos depois, o serpentinas e castiças de prata tambem com véllas accensas. No altar-mór, sobre fundo preto, um Christo.

Resumindo:—Magnifica a ornamentação e os funeraes foram revestidos de toda a sumptuosidade.

Assistencia copiosa e distincta a prestar a ultima homenagem á illustre morta.

Os officios d'honra concluíram ás 11 horas, sendo em seguida transportado o cadaver, acompanhado pelas irmandades da Misericordia e da freguezia, e dos cavalheiros mais grados d'esta villa, para o cemiterio publico. Sobre o caixão algumas coroas, sendo portadores d'outras os cavalheiros que pegaram ás horlas e muitos outros. O cadaver ficou encerrado em jazigo de familia.

Já dissemos que as coroas eram riquissimas e das mais distinctas d'entre a colleção vinda de Paris á casa Fernandes, d'esta villa Descreviamol-as :

De rosas, lilases e cyclames—fitas moirée roxas, franja d'ouro—*Saudade infinda—A sua querida mãe, offerecem Barão e Baroneza de Urgeira.*

De rosas, cravos e amores—fitas moirée pretas, franjadas a ouro—*A nossa querida e saudosa mãe, offerecem Emilia L. R. Zagallo e A. M. Couto Zagallo.*

De violetas, rosas chá e lyrios do valle—fitas moirée pretas, franjadas d'ouro—*A sua extremosa e querida mãe Eliza Ribeiro e Verissimo de Moraes—Ultima prova de gratidão e amor filial.*

De amores e rosas-chá—fitas moirée pretas, franjadas a ouro—*Eterna saudade de seus fillos Virginia e Arthur Rosa.*

De cravos e glycinias—fitas moirée brancas, franja de ouro—*Saudade indelevel de suas netas, Maria Paulina, Maria Isabel, Maria Albertina e Antonia Julia.—Ultimo adeus á nossa querida e sempre chorada avósinha.*

De rosas chá e lyrios do valle, fitas moirée brancas, franjadas a ouro:—*Só Deus lhe basta!*—Os seus netos Maria Adelaide, Alvaro Antonio, Alberto, Jeronymo, Virginia, Josephina, Mario e José.

Izolepis e violetas em dois tons—fitas pretas e brancas—*Tributo de saudade—M. L. Salgueiro e Cunha.*

Violetas de parma, rosas, amores e lilazes—*De suas irmãs e sobrinha, Delfina Mello, Constanca e Lucrecia.*

Coroa de biscuit, rosas, fetos e era—fitas de seda preta—*Recordação indelevel a minha mãe—Hermínia Leite do Valle.*

Violetas de parma e rosas, fitas brancas—*Saudade sempre infinda—Margarida C. Leite Ribeiro e seus fillos.*

De biscuit, rosas, lyrios do valle, fitas brancas—*A sua querida avó como penhor d'affecto offerecem Camilla C. Leite e Sá, Maria da Gloria Leite e Sá, Laura Amalia Leite e Sá.*

Lilaz branco e roxo e rosas-chá, fitas pretas—*Saudade sempre viva, Maria Candida Vallado e Alvaro Vallado.*

Rosas e lyrios do valle, fitas brancas—*A minha carinhosa avósinha offerece Esmeraldina.*

Glycinias, fetos e rosas, fitas roxa e preta—*A sua mãe testemunho de amor filial, Maria Emilia Leite Ribeiro e Miguel de Sá e Mello.*

Folhagem preta, rosas e fetos, fitas pretas—*Saudade infinda a minha boa mãe, Lucrecia L. de M. Leite Ribeiro.*

Folhagem branca e myosothis, fitas brancas—*A minha extremosa avósinha offerece Americo Norton.*

Myosothis, fitas brancas—*Respeitoso preito de saudade dos filhinhos de D. Maria C. Tameirão Vallado.*

Folhagem branca e jasmim do

cobo—*Eterna recordação de seu neto Mario.*

N'esta villa e concelho onde o sr. Arthur Roza e sua ex.<sup>ma</sup> esposa tem as maiores e mais vivas sympathias, todos tomam parte na profunda magoa que os oprime.

Pela nossa parte dirigindo a toda a familia da finada a expressão do nosso pezame, não podemos deixar de especialisar o digno escrivão de fazenda d'este concelho e sua ex.<sup>ma</sup> esposa a quem acompanhamos na sua justa dôr.

Outro

No domingo passado falleceu em Braga o rev.<sup>o</sup> José Maria de Araujo de 78 annos, natural da freguezia de Prozello, concelho de Amares. Era ha cerca de 22 annos capellão do extincto convento do Salvador.

Outro

Tambem succumbiu em Braga a uma tyfica a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Rouffe, irmã do nosso prezado collega e amigo Henrique Rouffe, da «Correspondencia do Norte».

Damos sentidos pezames áquelle nosso amigo pela dôr porque acaba de passar.

O sr. José Dias Ferreira —um bom dito—

Sabbado 19, esteve n'esta villa o illustre estadista o sr. José Dias Ferreira. S. ex.<sup>a</sup> fez a sua estação thermal na proxima estância de Caldellas e tendo sido alli visitado por alguns cavalheiros d'esta villa, entre elles o integerrimo juiz d'esta comarca e o sr. dr. José Joaquim Ribeiro, veio n'esse dia aqui despedir-se de s. ex.<sup>a</sup>

O notavel jurisconsulto já regressou a Lisboa na terça-feira passada.

Em Caldellas um amigo perguntou lhe se, dado o caso de as circumstancias politicas do paiz levarem a coroa a encarregal de uma organização ministerial, s. ex.<sup>a</sup> accitaria. O distincto estadista respondeu que, quando estudante em Coimbra, muitas vezes no fim do mez os seus companheiros de casa lhe vinham pedir que accitasse o encargo de administrar os fundos da republica, ao que s. ex.<sup>a</sup> sempre se negava obstinadamente, entendendo que quem tinha gerido os haveres da sociedade no principio e no meio do mez, devia continuar até ao fim. Não estava disposto, agora, a mudar de systema nem a fazer em favor da monarchia portugueza mais do que fazia, quando estudante, em beneficio da republica academica.

O preço da carne

Como haviamos dito em um dos numeros passados do nosso jornal os marchantes do concelho, accedendo ás instancias da digna camara municipal, abateram 20 reis em cada kilo de carne.

Desde o principio da semana, hontem finada, que a carne tem sido vendida com aquelle abatimento.

Partidos medicos

Tem corrido insistentemente em todo o concelho, que no caso de haver qualquer modificação nos partidos municipaes existentes, ou ainda no caso de a camara municipal crear um terceiro partido clinico n'este concelho, será em um d'elles provido um distincto fillo da nossa terra o sr. João Julio Vieira Barbosa.

Ignoramos por completo as intenções da illustre vereação, e parece-nos mesmo extemporanea qualquer noticia a este respeito, porque embora seja natural que a todos agrade que em um lugar que é pago pelo povo do concelho seja provido, de preferencia a um extranho, um nosso patricio illustre, não é menos certo que para o provimento de qualquer partido medico tem de ser aberto concurso, e só o exame maduro o refetido dos documentos podem decidir a nomeação.

Mas no meio de tudo isto o que nos causa extranheza e até indignação é a maneira como uns falsos amigos e *soi disant* correligionarios do sr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, abalitado facultativo do 1.<sup>o</sup> partido d'esto concelho, o andam comprometendo e amesquinhando! Segundo estes defensores do agua chilra propalam por ali em todos os pontos de reunião, a camara tomando qualquer resolução em virtude da qual venha a ser aqui collocado o sr. dr. João Julio Vieira, não faz mais que exercer uma meaquinha vingança contra o sr. dr. Rodrigues Barbosa!!

Os leitores comprehendem de certo até onde chega a maldade d'esta alcovosia e quanto ella deve ter encommodado o sr. Rodrigues Barbosa.

Pois que?! Accaso a camara, nomeando este ou aquelle medico para outro partido, ou erando mesmo com partidos novos, tira ou pôde tirar para esse fim a mais pequena parcella dos 400000 reis que o distincto facultativo do 1.<sup>o</sup> partido recebe?

Então em quo o prejudica, em que se vinga o sr. presidente da camara do sr. Rodrigues Barbosa?

Aqui é que está a perfidia—pois os taes defensores insinuam que é na clinica particular que o sr. Barbosa vac soffrer!!

De sorte que quem os ouvir e quem os não conhecer e não souber, como nós, desprezar as suas palavras, fica fazendo um bonito conceito das aptidões clinicas do sr. Rodrigues Barbosa que apesar de estar aqui ha mais de 20 annos, e ter por isso tempo de ser apreciado com justiça, não sofre a concorrência de outro collega e é prejudicando—elle que tem os seus credits firmados—com a vinda de um rapaz muito intelligente, muito sabedor é certo, mas que ainda moirejava no latin, quando o sr. Barbosa já por estes sitios exercia com affan, e muito distinctamente como ainda hoje exerce, a sua vasta e afadigosa clinica!

Nós é que não podemos exprimir-nos a lavar o nosso protesto contra o que por ali andam propalando os taes defensores compromettedores.

Sejam quaes forem as resoluções do municipio o sr. dr. Rodrigues Barbosa em nada é nem pôde ser prejudicado.

O que pôde acontecer é tirarem-lhe trabalhos e cancelras



com as visitas aos indigentes de varias freguezias (que, seja dito de passagem, devem ser para s. ex.<sup>a</sup> um bem pesado encargo), mas de prejudicial o ninguém é capaz. De resto a capacidade scientifica do sr. Barbosa, o seu fino tacto medico e mais que tudo as suas maneiras atrahentes para com os doentes assim pobres como ricos, são tão conhecidos, que nem mesmo estas defezas o prejudicam.

**Dr. Malheiro da Silva**

Este distincto clinico e erudito professor do lyceu de Braga, chegou, com a. ex.<sup>ma</sup> familia, á sua quinta de Sande, n'este concelho.

**Restabelecimento**

E' completo o restabelecimento do nosso amigo o sr. Padre José de Oliveira, digno abade de Freiriz. As nossas felicitações.

**Outro**

Tambem está restabelecido o nosso amigo o sr. Reis Priucipe.

**Romaria do Allivio**

No passado domingo effectuou-se a segunda romaria do Allivio, vulgarmente denominada da cidade por costumar ser muito concorrida por pessoas de Braga.

Foi muito mais concorrida que a primeira. Não houve desordens sendo a policia habilmente dirigida pelo sr. administrador do concelho e secretario da administração.

**Regresso**

Regressou da Povoa do Varzim, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Seu filho o nosso amigo o sr. dr. José Luciano Sepulveda, ainda permanece n'aquella praia bem como as ex.<sup>mas</sup> D. Rachel e D. Carlota Sepulveda, irmãs d'este cavalheiro.

**Estada**

Esteve em Soutello o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris.

**Na Apulia**

Tem estado na Apulia o nosso querido amigo o sr. Manoel de Sousa Lobato de Abreu Malheiro.

**Melões de Soutello**

Os melões cultivados sob a direcção do nosso amigo o sr. agronomo Araujo Pimentel estão por este anno, a acabar. O meloal está quasi exausto. Eis uma noticia que vai aterrar os apreciadores d'aquelle saborosissimo fructo, mas que ao mesmo tempo serve de aviso aos que ainda não provaram os famosos melões, que se acham á venda em Braga no largo de S. Francisco, no deposito da

Companhia Vinicola e aqui, no largo da feira, no estabelecimento do sr. Cunha.

A fama dos melões de Soutello já chegou longe.

O sr. Araujo Pimentel teve este anno encomendas de varios pontos do pniz. Até de Coimbra, a terra classica do melão, o nosso amigo recebeu repetidas requisições, as quaes nem todas pôde satisfazer para não deixar de prover os depositos de Braga e d'esta villa.

**Na Povoa**

Na sexta-feira partiram para a Povoa os srs. Manoel Henrique de Faria, considerado escriptor de direito d'esta comarca, seu filho Francisco Faria, e seu genro o sr. Miguel Alves Passos acompanhado de a. ex.<sup>ma</sup> esposa.

Foram áquella praia passar o anniversario natalicio d'esta senhora, que foi hontem.

Está na Povoa do Varzim o nosso dedicado amigo o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, muito digno escriptor de direito d'esta comarca, ficando a substituí-lo o nosso amigo o sr. Joaquim Gomes da Costa, seu digno empregado do cartorio.

**Regresso**

Já regressaram da Povoa do Varzim os srs. dr. Villela, abade de S. Thiago de Carreiras, e o nosso excellent amigo, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, de Dossãos.

**Preço dos cereaes**

Os preços dos cereaes no ultimo mercado, foram os seguintes:

Milho branco.	600
Milho amarello . . . . .	550
Centeio . . . . .	500
Batatas . . . . .	360

**Expediente**

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos srs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos

Aos srs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, sumariamente penhorados para

com todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado cunhado, irmão e thio — P.<sup>o</sup> José Joaquim da Silva Bacellar; e mais ainda para com todos os srs. ecclesiasticos e seculares que assistiram aos seus funeraes e celebraram ou fizeram celebrar, o santo sacrificio da missa pelo eterno deseanço de sua alma; ignorando se a algum involuntariamente deixaram de testemunhar directamente o seu reconhecimento, veem por esta fórma a todos protestar indelevel gratidão.

Cervães, 12 de setembro de 1891.

Josefa Domingues d'Oliveira Bacellar 517  
 Bento José da Silva Bacellar  
 Maria Joaquina da Silva Bacellar  
 Rosa Maria da Silva Bacellar  
 Joaquina de Jesus da Silva Bacellar  
 Maria do Carmo Pereira Couto  
 P.<sup>o</sup> José Joaquim da Silva Bacellar  
 P.<sup>o</sup> Manoel José da Silva Bacellar  
 Antonio José da Silva Bacellar  
 João d'Oliveira da Silva Bacellar.

**ESTABELECIMENTO DO ANJO**  
 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA  
 do  
**ARAUJO & BRITO**  
 CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)  
 VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas enbrenentes ás mesmas machinas. 404

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**  
 de Costa Santos, Sobrinho & Diniz  
 [editores]  
 4, Rua de Santo Ildefonso, 12  
 PORTO

**NOSSA SENHORA DE PARIS.**  
 1 grosso volume illus- 2400  
 trado . . . . .  
 Encadernado em per- 3600  
 caline . . . . .  
 Dozrado pela folha . 36700  
**OS MISERAVIS.** 6  
 grossos vol. illustrados 78250  
 Encadernados em per- 115500  
 caline . . . . .  
 Dozrados pela folha . 126800  
 Para estas publicações accor- lam-se assignaturas ao fisco de semannas — a 100 reis cada fasci- culo, e dos **MYSTERIOS DA ENFERMIA** a 60 reis cada fasciculo.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro**  
**TEMPORADA**

**BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891**

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principais praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaes

Primeiro dia de venda . . . . . 1 de Julho  
 Ultimo dia de venda . . . . . 15 d'Outubro  
 Ultimo dia para regresso . . . . . 31 d'Outubro

**PREÇO DOS BILHETES**

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classific.	PORTO		BRAGA		ANCORÁ ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.
Porto . . . . .	1. <sup>a</sup>	—	—	15400	15200	25800	25400	25600	25200
	2. <sup>a</sup>	—	—	15100	900	25200	18800	25000	15700
	3. <sup>a</sup>	—	—	800	700	15600	18300	15400	15200
Vianna . . . . .	1. <sup>a</sup>	25200	25800	15500	15300	—	—	45300	35700
	2. <sup>a</sup>	15700	15400	15200	15000	—	—	35400	25900
	3. <sup>a</sup>	15200	15000	900	800	—	—	25400	25000
Caminha . . . . .	1. <sup>a</sup>	25800	25400	25200	15800	—	—	45900	45200
	2. <sup>a</sup>	25200	15800	15700	15400	—	—	35800	35300
	3. <sup>a</sup>	15600	15300	15200	15000	—	—	25700	25300
Valença . . . . .	1. <sup>a</sup>	35400	25900	25800	25400	—	—	55600	45800
	2. <sup>a</sup>	25700	25300	25200	15800	—	—	45400	35700
	3. <sup>a</sup>	25000	15600	15600	15300	—	—	35100	25600
Braga . . . . .	1. <sup>a</sup>	15400	15200	—	—	25100	15800	35600	35100
	2. <sup>a</sup>	15100	900	—	—	15600	15400	25800	25400
	3. <sup>a</sup>	800	700	—	—	15200	15000	25000	15700
Regoa . . . . .	1. <sup>a</sup>	25700	25300	35700	35200	53000	45300	—	—
	2. <sup>a</sup>	25100	15800	25900	25800	35900	35400	—	—
	3. <sup>a</sup>	15500	15300	25100	15800	25800	25400	—	—
Pinhão . . . . .	1. <sup>a</sup>	35400	25900	45300	35700	55700	45900	—	—
	2. <sup>a</sup>	25600	25200	35400	25900	25400	35800	—	—
	3. <sup>a</sup>	15900	15600	25400	25100	35200	25700	—	—
Tua . . . . .	1. <sup>a</sup>	35700	35200	45700	45000	65000	55200	—	—
	2. <sup>a</sup>	25900	25800	35600	35100	45700	45000	—	—
	3. <sup>a</sup>	25100	15800	25800	25200	35300	25900	—	—
Pocinho . . . . .	1. <sup>a</sup>	45500	35900	55800	45700	65900	55900	15900	15700
	2. <sup>a</sup>	35500	35000	45300	35700	55400	45600	15500	15300
	3. <sup>a</sup>	25500	25200	35100	25600	35800	35200	15100	900
Barca d'Alva . . . . .	1. <sup>a</sup>	55300	45800	65300	55400	75600	65500	25700	25300
	2. <sup>a</sup>	45100	35500	45900	45200	55900	55100	25100	15800
	3. <sup>a</sup>	25900	25300	35800	35000	45200	35600	15500	15300

- Os bilhetes vendidos depois do dia 1 de setembro, terão como ultimo prazo de validade para o regresso, a data de 31 d'outubro.
- Estes bilhetes só dão direito ao regresso, 20 dias depois da data da venda, excepto para os vendidos depois de 10 de outubro para os quaes este prazo é limitado a 10 dias.
- Os bilhetes de homens não são validos para senhora, e reciprocamente.
- Não se concedem meios bilhetes.
- As mudanças de classes serão cobradas de conformidade com os preços das tarifas geraes.

O Engenheiro-Director,  
 Augusto Cesar Justino Teixeira.



**EDIÇÃO PORTATIL**  
de  
**CODIGO CIVIL**

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$100 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

Nova produção de **Merre Zaccane**, traduzida por **A. M. da Cunha e Sá**.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de **James Middleton**, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, a quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.º, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

**Livraria Escolar de Forte & C.º**

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Prímaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caezgas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materinas economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçioneas

**OBRAS POSTUMAS**

do  
*Commendador Bernardino José de Senna Freitas*

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre num aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi a estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe pudessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

**MADEIRA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro. gressa».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo olzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 160 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.º, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por

**Gervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio o aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

**A BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Metzler, Piètre, etc.; 20 planchetas de aperturas naturaes e 10 phototypias segundo clichés da est. da snr.ª D. Mariana Relvas e dos ex.ºs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Antero de Azevedo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

**Portugal Agricola**

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.